



REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Circo na escola: educação e arte na Educação Básica

Gilson Santos Rodrigues
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Daniel de Carvalho Lopes

Para citar este artigo:

RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LOPES, Daniel de Carvalho. Circo na escola: educação e arte na Educação Básica. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, abr. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573101462023e0110>

Este artigo passou pelo Plagiarism Detection Software | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Circo na escola¹: educação e arte na Educação Básica²

Gilson Santos Rodrigues³

Marco Antonio Coelho Bortoleto⁴

Daniel de Carvalho Lopes⁵

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar as manifestações circenses na Educação Básica. O estudo realizou a pesquisa exploratória em múltiplas fontes bibliográficas e multimídias, tratadas via Análise Interpretativa. Os resultados evidenciam muitas manifestações circenses acontecendo na Educação Básica, realizadas por artistas, professores e arte-educadores. Apresentações artísticas profissionais, cursos, oficinas, palestras etc., aulas-passeio e projetos extracurriculares e complementares não se constituem saberes escolares, pois não se articulam com currículos. Contudo, os projetos pluri, inter e transdisciplinares, disciplinas curriculares de Circo e o ensino como temática, conteúdo e recurso didático em disciplinas tornam o Circo um saber escolar sujeito aos dispositivos da instituição e organização escolar. Em síntese, este estudo procura valorizar a diversidade de ações, projetos, atividades e sujeitos que buscam aproximar o Circo, sua arte e seus saberes da Educação Básica.

Palavras-chaves: Circo. Educação Básica. Currículo. Cultura escolar.

¹ Revisão ortográfica, gramatical e contextual do artigo realizada por Maria Fernanda Brito de Araujo, licenciada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo, atua como revisora textual desde 2019. <http://lattes.cnpq.br/1423763050494758>

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

³ Doutorando em Educação Física, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestrado em Educação Física, pela Unicamp. Especialista Lato Sensu pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Graduação em Educação Física pela Unicamp. gio.sts.rodrigues@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5381606413420083> <https://orcid.org/0000-0002-1472-2480>

⁴ Estágio de Pós-doutorado na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (Portugal) (2010-2011) e na Universidade de Manitoba (Canadá, 2018). Livre Docente (Professor Associado) FEF-UNICAMP (2016). Doutorado - Universidade de Lleida / Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (INEFC) na Espanha (2004). Mestrado em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp - 2000). Graduação (Licenciatura Plena) em Educação Física - Universidade Metodista de Piracicaba (1997). Professor visitante na Universidad A Coruña (Espanha, 2011), na Universidad Nacional de La Plata (Argentina, 2017) e na Univ. de la República (Uruguai, 2022). Professor de Acrobacia na Escola de Circo de Barcelona (Espanha, 2001-2005). DRT Artista circo 0056352/SP. Professor MS5.2 (Associado - Livre Docente) do Departamento de Educação Física e Humanidades (DEFH) da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.
bortoleto@fef.unicamp.br
<http://lattes.cnpq.br/8517706988302686> <https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

⁵ Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Educador de Circo Social, coordenador do portal da diversidade circense - www.circonteudo.com territio@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5523255739571050> <https://orcid.org/0000-0002-2137-2060>



Circus at school: education and art in Basic Education

Abstract

This article aims to present the circus manifestations in Basic Education in Brazil. The study adopted the exploratory research of multiple bibliographic and multimedia sources, analysed through Interpretive Analysis. The results shows much circus manifestations occur in Basic Education, carried out by artists, teachers and art-educators. The results pointed out that professional artistic presentations; courses, workshops, conferences and others; Tours-Lessons; extracurricular projects and complementary activities do not constitute school knowledge because they are not articulate with the curriculum. However, pluri, inter and transdisciplinary projects, the curricular disciplines of the Circus, and teaching as a theme, content and didactic resource in the subjects make the Circus a school knowledge subject to the devices of the school institution and organization. Thus, this study seeks to value the diversity of actions, projects, activities, and people who seek to bring the Circus, its art and wisdom closer to Basic Education.

Keywords: Circus. Basic Education. Curriculum. School Culture.

Circo en la escuela: educación y arte en la Educación Básica

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar las manifestaciones circenses en la Educación Básica. La investigación exploratoria se realizó por medio de múltiples fuentes bibliográficas y multimedia revisadas a luz del Análisis Interpretativo. Los resultados muestran muchas manifestaciones circenses que ocurren en la Educación Básica, realizadas por artistas, maestros y educadores de arte. Como resultados se señala que las presentaciones artísticas profesionales; cursos, talleres, conferencias etc., las Clase-Paseo, los proyectos extracurriculares y las actividades complementares no constituyen conocimiento escolar, porque no se articulan con los currículos. Sin embargo, los proyectos pluri, inter y transdisciplinarios; las disciplinas curriculares del Circo y la enseñanza como tema, contenido y recurso didáctico en las disciplinas, hacen del Circo un saber escolar sujeto a los dispositivos de la institución y organización escolar. Así, este estudio busca poner en valor la diversidad de acciones, proyectos, actividades y personas que buscan acercar el Circo, su arte y sus saberes, a la Educación Básica.

Palabras claves: Circo. Educación Básica. Currículo. Cultura Escolar.



Introdução

O presente texto é fruto de uma dissertação de mestrado que foi revisada e ampliada na intenção de compor este artigo tratando das “Artes circenses fora da lona: [...] escolas” (*Urdimento*, *online*, s/d). De início, situamos o estudo nos interstícios da Arte e Educação atuando com uma Pedagogia das Atividades Circenses (Bortoleto, 2008; 2010; 2014). Ideada como uma das “pedagogias do corpo” (Soares, 2013), a Pedagogia das Atividades Circenses abrange um conjunto amplo de experiências de ensino de Circo. Destarte, situados nesse contexto e partindo de experiências de pesquisa científico-pedagógica, artísticas e atuações na arte-educação (Circo Social⁶) é que apresentamos este trabalho.

Para contextualizar o tema, aprioristicamente propomos uma abordagem sincrética e, *a posteriori*, diacrônica ou histórica. Há certo consenso de que o Circo é uma linguagem artística (Bouissac, 1976; 2012; Wallon, 2009) – embora ainda esteja em disputa a definição do que é Arte (Shapiro, 2007). A dramaturgia circense (Barbosa; Oliveira, 2021) ou poética circense tem na dimensão corporal – corpo poético (Lecoq, 2010) – o princípio de materialização dessa linguagem (Bolognesi, 2001; Martin, 2009). De fato, é no corpo do artista que se materializa o corpo ora grotesco ora sublime (Bolognesi, 2001), a estética do risco (Guzzo, 2004), a virtuosidade e a *performance* (Goudard, 2009) como potências constitutivas da linguagem circense. Em síntese, é no corpo que se produz a “magia do Circo” (Rocha, 2013). Porém, nem todas as manifestações do Circo têm uma finalidade voltada à criação artística e à produção da obra de arte circense: o espetáculo.

Deste modo, algumas das manifestações do Circo se utilizam de alguns elementos estéticos, artísticos, corporais, entre outros, produzidos ou agregados ao espetáculo circense, como “artifício” (atividade-meio) para outros fins que não são a produção dramaturgicamente circense. Destarte, o Circo pode assumir formas e intencionalidades diversas em múltiplos âmbitos sociais (Duprat, 2014). Entre as formas de manifestação do fenômeno circense há o ensino na escola básica. Neste

⁶ Para uma melhor compreensão de Circo Social, cf.: Dal Gallo (2010) e Spiegel (2016).



texto, enfatizamos justamente as manifestações circenses na Educação Básica.

Diacronicamente, nosso tema de estudo está situado no período posterior à década de 1970. Silva (2011) e Matheus (2016) apontam que no fim da década de 1970 e início da década de 1980 uma nova configuração histórica e cultural possibilitou a emergência de uma renovada experiência circense: a abertura das escolas de Circo. Para Burguess (1974), Ferreira (2010) e Burt e Lavers (2017), a primeira iniciativa dessa natureza foi a Escola de Circo de Moscou, criada em 1927. Porém, é efetivamente na década de 1980 que há o movimento de abertura de escolas de Circo no Brasil e no mundo ocidental (Fratelini, 1988; Renevey, 1988, Lopes; Silva; Bortoleto, 2020). Talvez a consequência mais significativa da abertura das escolas de Circo seja a expansão das possibilidades de experiências circenses.

A esse respeito, Lopes, Silva e Bortoleto (2020, p.159-160) destacam que:

A diversidade de propostas [das escolas de Circo] foi além de formar artistas profissionais, tendo iniciado experiências e iniciativas como o Circo Social, bem como aulas de circo voltadas para o lazer e a aquisição de condicionamento físico em distintos espaços de aprendizagem, como galpões, quintais, academias de ginásticas e até mesmo para dentro das universidades.

Na contemporaneidade do século XXI, como tratam Lopes e Silva (2018), ainda estamos vivenciando essa expansão das experiências circenses. No bojo dessas novas experiências emerge a potência do Circo na Educação Básica⁷. As pesquisas mostram que o Circo tem encontrado diversas brechas ou gretas para a incorporação na Educação Básica por intermédio de disciplinas, eventos escolares, oficinas, projetos pluri, inter ou transdisciplinares, propostas curriculares etc. (Costa; Tiaen; Sambugari, 2008; Takamori et al., 2010).

Em vista do exposto, questionamos: quais as manifestações circenses na Educação Básica? Quem são os agentes responsáveis por realizá-las? A partir desses questionamentos, nosso objetivo é apresentar as manifestações circenses na Educação Básica e, especificamente: i) delinear as particularidades das manifestações circenses na escola básica, e ii) classificar as manifestações a partir

⁷ A Educação Básica é composta pela Educação Infantil (0-5 anos), Ensino Fundamental (6-14 anos) e Ensino Médio (15-17 anos) (BRASIL, 2018).



da articulação ou não com os documentos curriculares da Educação Básica.

A partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória em fontes tanto bibliográficas quanto multimídias, o presente texto está organizado em quatro seções. Na introdução anunciamos o tema investigado, as questões norteadoras e os objetivos da pesquisa. No capítulo “Notas metodológicas” tratamos do levantamento das fontes e análise de dados. Na seção “O picadeiro na escola: as manifestações circenses na Educação Básica” apresentamos os resultados da pesquisa baseados num constructo teórico que distingue as manifestações circenses que ocorrem na Educação Básica atreladas aos currículos daquelas não vinculadas a tais documentos. De resto, nas Considerações retomamos os objetivos do estudo à luz do percurso de pesquisa e apontamos limites e perspectivas para o debate sobre as formas de presença do Circo na escola básica.

Notas metodológicas

O estudo baseia-se no paradigma interpretativo de pesquisa qualitativa, numa perspectiva exploratória do fenômeno investigado (Bauer; Gaskell, 2008). Conforme o viés exploratório, as fontes são de natureza bibliográfica e multimídia (Hatch, 2002; Bauer; Gaskell, 2008). Embasando-nos nos debates teórico-metodológicos de Silveira e Santos (2011) e Bouissac (2012), neste estudo dispomos da internet para acessar informações em sites, redes sociais virtuais (*Facebook*, *Instagram* etc.), *blogs*, vídeos do *YouTube* e jornais digitais. As informações obtidas nessas fontes foram cotejadas junto à bibliografia (Loizos, 2008).

O *corpus* documental contou, portanto, com fontes múltiplas (bibliográfica e multimídia). As fontes bibliográficas contaram com artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, TCC e anais de congressos, acrescidas de jornais digitais, *sites* e *blogs*. As fontes multimídias foram fotografias em artigos e jornais e vídeos no *Youtube*. Em posse desse *corpus* documental, procedemos à análise das fontes, pautados na análise semiótica de imagens (Penn, 2008; Rose, 2008) e Análise Interpretativa (Hatch, 2002).

Os procedimentos analíticos decorreram da leitura de fontes textuais e da análise semiótica das fotos e vídeos, evitando seu uso de forma ingênua e



instrumental, como apenas receptáculos de informações a serem extraídas, mas visando interrogá-las por meio de mediações cuidadosas e interpretações críticas (Pínsky, 2008). Os *insights* e a produção de núcleos de sentidos consubstanciaram a escrita dos resultados. Por fim, os resultados – intitulados “manifestações circenses na Educação Básica” – foram agrupados em duas categorias: Circo “NA” escola e Circo “DA” escola⁸. A escrita dos resultados intercalou dados, interpretações e trechos das fontes.

O picadeiro na escola: as manifestações circenses na Educação Básica

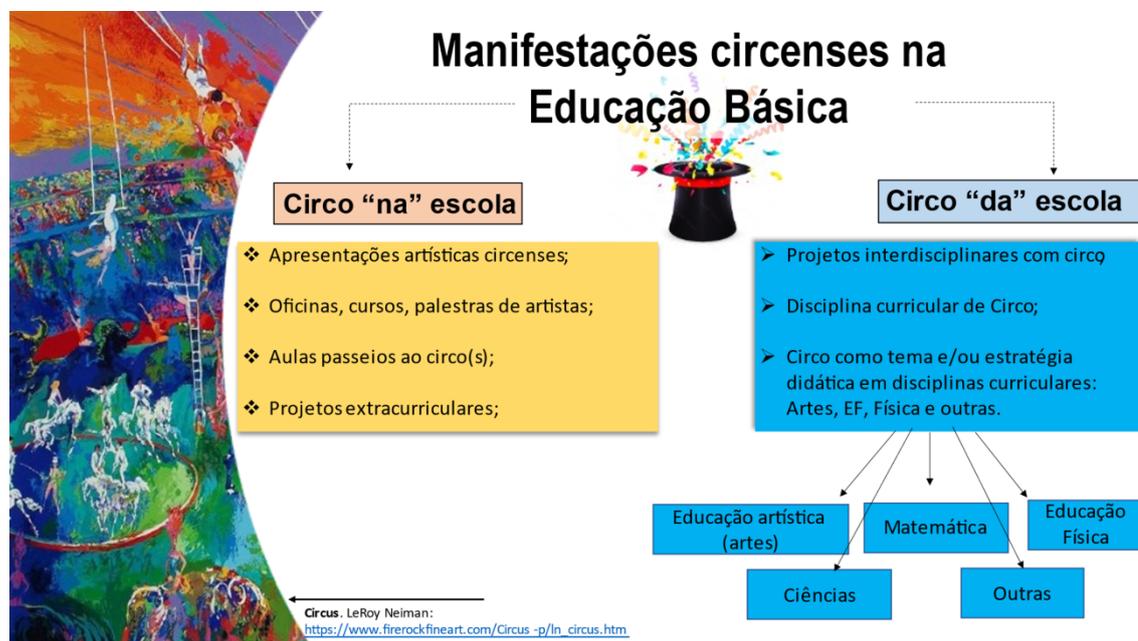
A pesquisa bibliográfica sugere que foi somente após a década de 1980 que o Circo se tornou uma possibilidade escolar. Bortoleto (2008) destaca que são da década de 1990 as primeiras evidências da presença das atividades circenses nas escolas. Desde então, o Circo está presente em todos os ciclos escolares, da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Bortoleto et al., 2020; Santos Rodrigues et al., 2021).

Para organizar as manifestações circenses na Educação Básica, ideamos uma distinção baseada na presença ou ausência do Circo no currículo escolar. Segundo Gimeno Sacristán (2017, p.34, grifo do autor), o currículo é um “[...] projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. Embora não seja restrito à versão escrita, os documentos curriculares são um dispositivo de materialização de um projeto de escola, sociedade e cidadão (Silva, 2010). Assim, nossa análise restringe-se a presença ou ausência do Circo nos textos dos documentos curriculares oficiais (diretrizes, referenciais, propostas curriculares etc.) e/ou nos documentos pedagógicos (planos de ensino, diário de aulas etc.).

A figura 1 demarca as manifestações do Circo na Educação Básica.

⁸ Essa proposição se inspira no debate sobre conhecimento na escola e da escola (Vago, 1996).

Figura 1 – Manifestações circenses “NA” escola e “DA” escola



Circo “NA” escola

Pela falta de menção nos textos curriculares, as manifestações circenses “NA” escola não se constituem saberes escolares (Saviani, 2018). Para Canário (2005), a instituição escolar possui autonomia relativa em relação às demais instituições sociais (família, igreja etc.). Logo, a escola não é num espaço de reprodução da cultura extraescolar ou das disciplinas científicas, ao invés disso, é um espaço de produção simbólica e material particular que produz sua própria cultura, a cultura escolar (Chervel, 1998). Chevallard (1991) define o processo de conversão da cultura em cultura escolar, via pedagogia e didática, de *transposition didactique*. Posto isso, as manifestações circenses “NA” escola não tiveram a *transposition didactique* e não se constituem saberes escolares. Porém, as sobreditas manifestações podem adentrar os espaços escolares e povoar o imaginário circense dos membros daquelas comunidades. Essa condição evidencia que não há um amálgama entre o texto curricular e o currículo em ação.

A seguir apresentamos as manifestações do Circo “NA” escola.

❖ *Apresentações artísticas profissionais* “NA” escola: os produtos de processos de criação e produção artística circense, materializados na forma de números⁹, esquetes, intervenções, espetáculos etc. podem ser apresentados no espaço/ambiente das unidades escolares. Pátios, áreas verdes, salas etc. se transformam no “círculo mágico”¹⁰ para as atrações circenses. Para os escolares, a experiência circense ocorre na forma de fruição dos espetáculos.

Na realização dessas apresentações para escolares podem ser feitas (ou não) adaptações poéticas, artísticas, linguísticas e outras, visando à melhor comunicação com o “respeitável público”, em especial, com as crianças que podem não entender integralmente os significados representados nos atos circenses (Bouissac, 1978). Essas adaptações fazem parte da criação e produção artística e da formação circense (Magnani, 2003). Neste sentido, as adaptações são diálogos que os artistas de Circo estabelecem com as culturais locais e com a contemporaneidade estética, poética, tecnológica etc. do seu tempo histórico (Silva, 2011; Lopes; Silva, 2018).

A pesquisa bibliográfica evidenciou alguns exemplos dessa manifestação circense “NA” escola. Ontañón e Bortoleto (2014) não tratam do tema, porém, publicam duas imagens que aludem a apresentações artísticas profissionais em uma unidade escolar. As imagens retratam um mesmo local dentro da escola, uma área com a estrutura símil a um teatro italiano, com um palco nivelado acima da plateia. A primeira imagem, com a legenda “*Espectáculo de telas realizado en la escuela*” (Ontañón; Bortoleto, 2014, p.40), mostra uma artista no tecido (de frente para a câmera) e a plateia de estudantes sentados em cadeiras assistindo ao ato cênico da aerialista. A segunda foto mostra o ângulo inverso da primeira imagem. Na imagem vê-se em primeiro plano um artista em cena sobre o palco e no plano de fundo a plateia de crianças e adultos assistindo ao ato cênico. As imagens sugerem a realização de apresentações artísticas circenses.

⁹ O termo “número circense” designa os exercícios apresentados sob o aporte de uma temática, que compõem uma parte do espetáculo circense. Estruturalmente há uma entrada em cena, o desenvolvimento de ritmos e rotinas e uma saída de cena. Em média, um número tem a duração de 8 minutos (Fouchet, 2006).

¹⁰ Sobre o “círculo mágico” referente ao palco circular circense ou picadeiro, cf.: Goudard (2001) e Santos Rodrigues, Lopes e Bortoleto (2022).

Outra evidência são os estudos de Leite (2017) e Rocha (2013). O primeiro relata que num evento de uma escola pública de Ensino Fundamental em Macau-RN, a comunidade escolar e extraescolar pôde “[...] apreciar a apresentação dos palhaços Lombriga e Bole-Bole com o espetáculo de palhaços ‘Quem Aposta Come Brocha’ da Cia. Arte e Riso de Umarizal/RN” (Leite, 2017, p.12). Ao final da apresentação houve um bate-papo com os artistas que se apresentaram na escola. Já Rocha (2013), em “A magia do Circo: etnografia de uma cultura viajante”, reitera essa evidência ao descrever a rotina laboral dos artistas circenses de um grupo circo-familiar itinerante que treinava para espetáculos exclusivos para escolas da periferia das cidades.

Em outro relato de um grupo artístico, Zaim-de-Melo, Santos Rodrigues e Godoy (2021) descrevem as visitas, intervenções artísticas e apresentações do grupo acadêmico-artístico *Los Pantaneiros* nas Escolas das Águas¹¹, no Pantanal Sul-mato-grossense. Em outros artigos, Zaim-de-Melo et al. (2021) e Zaim-de-Melo, Silva e Duprat (2021) descrevem e analisam os vários aspectos dessa experiência artística “NA” escola. Mediante diários de bordo, análises de apresentações e ilustrações por meio de fotografias e desenhos dos escolares, os autores tratam do impacto das apresentações no imaginário circense dos escolares, vivências corporais e da formação artística dos acadêmicos-artistas.

Na *internet* há o *site* do Projeto Circo na Escola¹². O projeto está vinculado às ações extensionistas da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp). O *site* informa que “A intervenção do grupo acontece normalmente através de espetáculos de 40 a 60 minutos” (Projeto Circo na Escola, *online*, s/p). Os artistas atuam de forma voluntária, cabendo às unidades escolares custear os valores operacionais. O elenco conta com vários artistas e companhias com diversas especialidades (palhaçaria, acrobacias, malabares, tecido, lira, perna-de-pau, mágica, mímica, monociclo etc.). Portanto, as fontes reiteram as

¹¹ As “Escolas das Águas” são unidades escolares no Pantanal Sul-Mato-Grossense isoladas, cujo acesso é somente a barco ou avião, em decorrência da ação do Rio Paraguai (períodos de cheia e vazante), o que lhes condiciona regimes únicos de escolarização (Zaim-de-Melo et al., 2021).

¹² Cf.: (<http://www.circonaescola.com.br/>)



apresentações circenses profissionais “NA” escola.

❖ *Cursos, oficinas, palestras etc., realizadas por artistas e arte-educadores* “NA” escola. Cursos, oficinas, palestras, encontros etc. têm sido realizados por artistas, arte-educadores e outros no espaço/ambiente escolar na Educação Básica. Essas ações permitem discutir, assistir e fazer as atividades circenses. São iniciativas que, para além de fruir/contemplar, possibilitam ampliar as referências circenses por meio de exposição, conversações e experiências corporais. Muitas vezes, essas ações simbolizam uma ressignificação do Circo para a comunidade escolar que sai da posição de expectadora para se tornar, no momento das intervenções “NA” escola, “fazedores” de Circo.

A pesquisa bibliográfica mostra outra ação desenvolvida por Leite (2017). O autor retrata um evento numa unidade escolar com ações de contextualização que contou com exibição de filmes¹³, vídeos, roda de conversas, apresentações artísticas profissionais e escolares. Leite (2017, p.12) afirma que “Durante todo o evento a participação de toda a comunidade era bem-vinda, a escola se mantinha de portas abertas para que as pessoas pudessem circular naquele ambiente organizado e preparado para tal ação”. Outra evidência dessas ações é o Projeto Circo na Escola (online), que enuncia a opção de seus idealizadores por realizar oficinas de capacitação para os docentes visando a uma maior difusão do potencial educativo das atividades circenses “NA” escola.

Uma das atividades mais profícuas em cursos, oficinas e ações formativas “NA” escola é a confecção de aparelhos de malabares. A confecção de bolinhas, aros, caixas, claves, *swing poi*¹⁴ ou barangandãs etc., com materiais de reuso e/ou de baixo custo, é tanto uma ação para contornar a falta de aparelhos circenses quanto uma alternativa para a articulação de saberes sobre a motricidade dos malabares, a historicidade circense e a Educação Ambiental (Lopes; Parma, 2016). Ainda sobre a confecção de materiais, citamos os vídeos pedagógicos do

¹³ Vale indicar o filme exibido: *O palhaço* (2011), dir. Selton Melo (Leite, 2017).

¹⁴ *Swing Poi* ou cariocas é um aparelho que consiste numa bola com cauda, a qual é fixada em uma corda e um anel de dedo. Com ele é possível fazer movimentos (rotações, circundações e outros) em diferentes direções e posições do corpo (<http://www.artofpoi.de/>). No Brasil, assemelha-se ao brinquedo barangandã ou barangandão.

pesquisador e arte-educador Daniel de Carvalho Lopes e do educador e artista Marcio Parma (palhaço Tachinha – Cia. Dois Picadeiros¹⁵), que são autores do livro “Confecção de malabares: passo a passo” (Lopes; Parma, 2016).



Quadro 1 – Vídeos pedagógicos – confecção de aparelhos de malabares¹⁶

❖ *Aula-passeio ao(s) Circo(s) pelas escolas.* A aula-passeio é um termo referente às técnicas de ensino desenvolvidas por Célestin Freinet (1975). Essa técnica de ensino pode ser nomeada como visita técnica de campo, saída pedagógica etc. Em linhas gerais, trata-se de uma proposta de aula em que os estudantes saem da sala de aula para estudar a cultura e natureza extraescolar. Para Freinet (1975), a aula-passeio é uma forma de levar vida e vivacidade para a escola. Legrand (2010) afirma que a aula-passeio mobiliza os interesses dos estudantes e isso pode ser usada pelos pedagogos para desenvolver os saberes escolares (leitura, escrita, pensamento matemático, ciências etc.)¹⁷.

Ribeiro et al. (2021) relatam que acompanharam os escolares de uma escola pública numa aula-passeio a um espetáculo de Circo em Campinas-SP.

Reparamos que a aula/passeio foi realmente muito proveitosa e na saída do espetáculo notamos as crianças comentando sobre as atrações que haviam acabado de presenciar e, além disso, relacionando com as aulas na escola (Ribeiro et al., 2021, p. 256).

¹⁵ Para saber mais sobre a Cia. Dois Picadeiros, cf.: <https://doispicadeiros.com.br/>

¹⁶ Fonte - Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bhPKf1egrOY> e https://www.youtube.com/watch?v=4IYqOx_V6oc

¹⁷ A partir das aulas-passeios se desenvolvem outras conhecidas técnicas Freinet de ensino: Livro da Vida, Imprensa Escolar, Texto Livre e Correspondência Interescolar (Freinet, 1975).

Outra fonte sugere que as aulas-passeio aos Circos itinerantes de lona podem ser proveitosas para o ensino escolarizado. Chioda (2018, p.32) diz que “[n]o caso dos circos, quando estes visitam uma cidade, geralmente oferecem sessões exclusivas para escolas com desconto, o que pode ser uma oportunidade a ser aproveitada” para a realização de uma aula-passeio.

Fontes multimídia e jornalísticas reiteram as aulas-passeio. O *site* Patati Patatá Circo Show SP anuncia um programa circense específico para escolares com a oferta de serviços de estacionamento para ônibus escolar, kit lanche e um “Espetáculo musical com números circenses, que tem como pilares a família, amizade e inclusão, acrobacias de tirar o fôlego e nos encher de alegria” (Patati Patatá Circo Show, online).¹⁸ Uma notícia intitulada “Escola promove valorização da cultura com visita ao Circo”¹⁹, de 17/03/2014, publicada pela Secretaria de Educação de Rio Verde-GO, destaca que os discentes de uma escola municipal foram assistir ao espetáculo circense em comemoração ao Dia do Circo, 27 de março²⁰. Outra notícia, de 14/11/2018, com título “Visita ao Circo”²¹, foi divulgada pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba-PR e destaca que um Centro Municipal de Educação Infantil e a turma do Pré II (Educação Infantil) realizaram uma aula-passeio ao Circo Zanchettini²². As fontes bibliográficas, jornalísticas e multimídias mostram a aula-passeio como manifestação circense “NA” escola.

❖ *Projetos extracurriculares ou atividades complementares com atividades circenses* “NA” escola. Caracterizar os projetos extracurriculares ou atividades complementares é desafiador, dada a diversidade de estruturas, propostas educativas, recursos e modelos de gestão e organização dos projetos. Porém, alguns atributos gerais podem ser citados, por exemplo, o fato de usar os

¹⁸ Fonte: <https://www.reservaescolar.com.br/patati-patata-circo-show-sp> Acesso em: 25 jan. 2023.

¹⁹ Fonte: <https://www.rioverde.go.gov.br/escola-promove-valorizacao-da-cultura-com-visita-ao-circo/> Acesso em: 25 jan. 2023.

²⁰ No Brasil, comemora-se o Dia do Circo todo dia 27 de março. A data é uma homenagem ao dia de nascimento de Abelardo Pinto, o palhaço Piolin, nascido dia 27 de março de 1897.

²¹ Fonte: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/visita-ao-circo/13509> Acesso em: 25 jan. 2023.

²² Sobre o Circo Zanchettini, cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=3FU6SI6V8sA>



espaços/ambientes escolares para as suas atividades. Geralmente, os projetos atendem estudantes no contraturno escolar, mas podem também atender outros públicos (comunidades vizinhas). O vínculo desses projetos pode ser com: i) o poder público, como os programas Segundo Tempo (Goyaz, 2005; Duprat; Ontañón; Bortoleto, 2017) e Mais Educação (Soares; Bonatto, 2022); ii) empresas e/ou prestadores de serviços (terceirizadas ou não) (Santos Rodrigues; Martins; De Marco, 2020), e; iii) parcerias público-privadas (Takamori et al., 2010). O Circo, vale ressaltar, é apenas uma das várias possibilidades de atividades e projetos extracurriculares “NA” escola.

A pesquisa bibliográfica indica alguns exemplos. Melo, Bortoleto e Ontañón (2021) relatam a inserção e ensino de dois projetos extracurriculares de atividades circenses. Na análise, os autores tratam da formação docente, dos processos pedagógicos e didáticos. Outro relato é de Santos Rodrigues, Martins e De Marco (2020), que analisam a criação de uma coreografia circense escolar fruto de um projeto de atividades extracurriculares oferecidas no contraturno de escola privada. A última fonte é o videodocumentário do projeto Circo da Alegria, situado numa escola estadual em Toledo-PR²³. Os exemplos se somam a outros que se caracterizam por abordar as atividades circenses “NA” escola. Contudo, uma série de outras manifestações circenses acontece na Educação Básica e se articula com os documentos curriculares.

Circo “DA” escola

As manifestações circenses “DA” escola estão articuladas aos currículos escolares e se constituem saberes escolares dada a ação da *transposition didactique*. Essa articulação com os documentos curriculares pode ser na forma de um reconhecimento em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação (Paraná, 2008) e/ou o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola (Paraná, 2010; 2011), ou também em sistematizações dos conteúdos de uma disciplina curricular feita pelos docentes (Neves; Quaresma, 2014). No

²³ Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=FYJ4yx9DVIw>



Brasil, o ensino do Circo “DA” escola acontece por entre as gretas dos currículos (Bortoleto; Silva, 2017).

Exemplifiquemos o ensino pelas gretas curriculares. Para tratar do ensino de Circo nas aulas curriculares de Educação Física, Neves e Quaresma (2014, p.135) destacam que “[a] escolha da manifestação cultural circo deveu-se ao diálogo com o Projeto Político-pedagógico da instituição intitulado ‘Diversidade Cultural e Inclusão Social’”. A *posteriori*, elaborou-se o plano de ensino baseado no documento “Orientações Curriculares de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação”. Outro exemplo, no âmbito da Educação Infantil, é o de Floriano e Pereira (2018, p.48), para quem “A escolha das atividades circenses levou em conta os aspectos presentes nas Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que definem que as práticas pedagógicas a serem trabalhadas nessa etapa da educação básica”. Essa articulação com os documentos curriculares constitui o Circo “DA” escola.

❖ *Projetos pluri, inter e transdisciplinares* “DA” escola. A escola vem sofrendo críticas à disciplinarização dos saberes escolares (Lenoir, 1998). Essas críticas denunciam que o modelo disciplinar promove a: i) desvinculação da escola dos saberes cotidianos; ii) desvalorização da cultura popular e dos saberes discentes; iii) fragmentação e hiperespecialização do conhecimento, e; iv) compartimentalização dos saberes em disciplinas (Fazenda, 1998). Contra a disciplinarização defende-se uma educação multi, pluri, inter e transdisciplinar (Fourez; Mathy; Englebert-Lacomte, 1993). Costa (2012), porém, alerta para a ausência de fronteiras claras entre esses conceitos, pois cada um deles implica práticas distintas. Ao considerar o Circo uma prática multidisciplinar, ideamos que ele antecede a disciplinarização dos saberes. Assim, os projetos circenses “DA” escola que demandam a cooperação entre as disciplinas são pluri, inter ou transdisciplinares. A caracterização em pluri, inter ou transdisciplinar resulta do grau de interação das disciplinas nas práticas dos projetos (especificidade, sobreposição e ruptura das fronteiras disciplinares) (Costa, 2012).

A pesquisa bibliográfica indicou vários projetos de cooperação disciplinar. Conforme Costa (2012), consideramos que alguns projetos poderiam ser mais bem descritos como projetos multidisciplinares, pois não envolvem uma efetiva ação cooperativa entre as disciplinas e seus agentes. Outro resultado é que a maior parte dos estudos trata de propostas autointituladas interdisciplinares (Hueblin, 2003; Costa; Tiaen; Sambugari, 2008; Souza, 2012; Corsi; De Marco; Ontañón, 2018; Lemke, 2022) ou transdisciplinares (Macari, 2021). Em menor número, há os trabalhos que mencionam projetos interdisciplinares já realizados dentro “DA” escola (Ost; Vianna; Pereira, 2020; Tengan; Bortoleto, 2021).

À guisa de exemplo, Ost, Vianna e Pereira (2020) relatam a realização de um projeto interdisciplinar em quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio Técnico de um Instituto Federal. A proposta do projeto foi desenvolver o espetáculo “*Le Cirque: cabeças coloridas*” integrando as disciplinas de Artes, Educação Física, Química, História e Gestão de Pessoas. A disciplina de Educação Física tratou de conteúdos como saltos, rolamentos, equilíbrios estáticos e dinâmicos, manipulação de bolas e atividades rítmicas. Nas aulas de História articulou-se a história do Circo com o período da Revolução Francesa. Em Gestão de Pessoas foram tematizadas as relações pessoais, planejamento de eventos e vendas, referente à produção do espetáculo. Os saberes da disciplina de Química foram usados no número de magia. Apesar da receptividade ao projeto, os autores mencionam dificuldades na concreção de ações interdisciplinares, pois “[...] é fato que ainda existe dificuldade em construir ideias e viabilizar práticas integradas no Ensino Médio” (Ost; Vianna; Pereira, 2020, p.7). O exemplo ilustra a manifestação do Circo “DA” escola dentro de um projeto interdisciplinar.

❖ *Disciplina curricular de Circo “DA” escola.* Em algumas escolas, sobretudo instituições privadas, o Circo passou a compor o corpo de disciplinas do currículo escolar. Segundo Canário (2005), as instituições escolares têm uma organização particular dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem. Nessa organização, os saberes escolares são organizados em disciplinas que possuem histórias singulares de constituição e legitimação no currículo e na cultura escolar (Chervel,

1998). Certas disciplinas têm conquistado legitimidade nos currículos, outras têm ainda que justificar sua presença na instituição escolar. Dito isso, em algumas unidades escolares o Circo ganhou notoriedade como disciplina com a mesma pertinência das disciplinas clássicas (línguas, matemática, história etc.).

Cardani et al. (2022) descrevem as aulas curriculares de Circo numa escola privada na cidade de Belo Horizonte/MG. Nessa escola a disciplina curricular de Circo é obrigatória para estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e optativa do 6º ao 9º ano. Ao se constituir como disciplina “DA” escola, o Circo torna-se um saber escolar disciplinar sujeito aos dispositivos e organizacionais da escola (grade curricular, horários de aula, espaços definidos, materiais e recursos, avaliação formal etc.). Embora possa haver outros casos, os relatos de disciplinas escolares de Circo são escassos.

❖ *Temática, conteúdo e recurso didático de disciplinas curriculares “DA” escola.* Segundo Chervel (1998), as disciplinas escolares selecionam seus conteúdos de ensino (conteúdo cultural) a partir da cultura geral. Essa seleção parte de uma demanda social que lhes inculca a responsabilidade por formar as futuras gerações e um reconhecimento de que certos conhecimentos são cruciais para a vida em sociedade. A seleção cultural é uma etapa racional da “ciência pedagógica” (Libâneo, 2008) na composição dos conteúdos de uma disciplina escolar. Apesar disso, Bourdieu e Passeron (2014) denunciam que a classe docente desconhece a arbitrariedade da seleção cultural. Deste modo, a seleção cultural não é isenta de disputas de saberes e poderes (Chervel, 1998). Em todo caso, nota-se que o Circo tem ganhado força nos processos de seleção cultural para a composição de conteúdos pedagógicos de disciplinas escolares.

A pesquisa bibliográfica indica relatos do ensino de Circo nas disciplinas curriculares de Artes (Leite, 2017; 2020; Ferreira; Wuo, 2017), Física (Ward, 2001), Matemática (Lezcano Brito; Benítez; Cuevas Martínez, 2017; Gutiérrez Sandoval; Cervantes Holguín; Gutiérrez Sandoval, 2019) e Educação Física (Cardani et al., 2017; Ribeiro et al., 2021; Bortoleto et al., 2020; 2022 e outros). Devido à matriz disciplinar e à autonomia didático-pedagógica dos professores, o Circo e as atividades circenses são ensinados de formas muito diversas.



Considerações

Ele [o Circo] é uma espécie de espelho no qual a cultura é refletida, condensada e ao mesmo tempo transcendida; talvez o circo pareça estar fora da cultura apenas porque está no centro dela (Bouissac, 1976, p.9)²⁴

Ao considerar que Circo está no centro da cultura (Bouissac, 1976), reforçamos o argumento de sua presença na Educação Básica. O estudo reitera que a “[...] escola é lugar para o circo, como conteúdo pedagógico, como cultura a ser abordada transdisciplinarmente, incorporada ao cotidiano escolar” (Ribeiro et al., 2021, p.257). E os responsáveis pela inserção do Circo na escola básica são artistas, professores, arte-educadores e outros que reconhecem o potencial educativo do Circo como arte, cultura e educação pertinente à Educação Básica.

O Circo na Educação Básica parte do princípio de que nem todas as manifestações circenses têm como finalidade a produção dramaturgica (poética) circense. Historicamente trata-se de um herdeiro do movimento de abertura das escolas de Circo nas décadas de 1970 e 1980 (Lopes; Silva; Bortoleto, 2020). Visando conhecer melhor esse fenômeno, realizamos uma pesquisa em fontes múltiplas (bibliográficas e multimídia). A entrada do Circo na Educação Básica pode estar articulada ou não aos documentos curriculares oficiais (diretrizes, referenciais, propostas curriculares etc.) e/ou pedagógicos (planos de ensino, diário de aulas etc.). As apresentações artísticas profissionais; cursos, oficinas, palestras etc., realizadas por artistas e arte-educadores; aulas-passeio aos circos e projetos extracurriculares e atividades complementares são manifestações do Circo “NA” escola, pois não se articulam com os documentos curriculares, logo, não são saberes escolares. Já os projetos pluri, inter e transdisciplinares, disciplinas curriculares de Circo e o ensino como temática, conteúdo e recurso didático de disciplinas são manifestações do Circo “DA” escola, pois sofreram a ação da transposition didactique que o converte em saber escolar sujeito aos dispositivos da instituição e organização escolar.

²⁴ It [the circus] is a kind of mirror in which the culture is reflected, condensed and at the same time transcended; perhaps the circus seems to stand outside the culture only because it is at its very center (Bouissac, 1976, p.9). (Tradução nossa)



Não atribuímos juízos de valor e/ou de gosto às várias manifestações do Circo “NA” e “DA” escola. Consideramos todas legítimas para a Educação Básica. Contudo, é salutar que ainda existam tensões e conflitos sobre a presença do Circo na Educação Básica e disputas de saberes e poderes sobre os “herdeiros” socialmente autorizados para ensiná-lo na escola, porém, dada a natureza exploratória da pesquisa, não adentramos esse debate. Entretanto, novos estudos podem superar essa limitação. Talvez, para haver um devido reconhecimento do Circo como elemento central de nossa cultura, precisamos propor ações colaborativas que potencializem as várias manifestações circenses, os muitos “fazedores” de Circo em suas múltiplas formações e especialidades.

Para superar a natureza bibliográfica e multimídia do estudo, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que ampliem as referências e permitam caracterizar melhor cada uma das manifestações circenses, suas complexidades, entrelaçamentos e diferenças. Por fim, consideramos que o estudo apresentado pode contribuir com a comunidade científica, artística e pedagógica valorizando a diversidade de ações, projetos e atividades que têm como eixo a aproximação do Circo com a Educação Básica.

Referências

BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). *Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOLOGNESI, Mário Fernando. O corpo como princípio. *Trans/Form/Ação*, v.24, n.1, p.101-12, 2001.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí-SP: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2*. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2010.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses. In: GONZÁLEZ, Fernando



Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí-RS: Unijuí, 3.ed., 2014. p.60-64.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Erminia. Circo: Educando entre as gretas. *Rascunhos: Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas*, v.4, n.2, 2017.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN BARRAGÁN, Teresa; CARDANI, Leonora Tanasovici; FUNK, Alisan; MELO, Caroline Capellato e SANTOS RODRIGUES, Gilson. Gender participation and preference: a multiple-case study on teaching circus at PE in Brazilians Schools. *Frontiers in Education*, v.5, 2020.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ROSS, J. J.; HOUSER, Natalie; KRIELLARS, Dean. Everyone is welcome under the big top: a multiple case study on circus arts instruction in physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, p.1-12, 2022.

BOUISSAC, Paul. *Circus and culture: a semiotic approach*. Bloomington: Indiana University Press, 1976.

BOUISSAC, Paul. The timeless tools of time: Circus performances revisited. *Università di Urbino*, n.76, p.1-21, 1978.

BOUISSAC, Paul. *Circus as multimodal discourse: performance, meaning and ritual*. Bloomsbury Publishing PLC, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. Reynaldo Bairão. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BURGESS, Hovey. The Classification of Circus Techniques. *The Drama Review*, v.18, n.1, p.65-70, 1974.

BURTT, Jon; LAVERS, Katie. Re-imagining the development of circus for the twenty-first century. *Theatre, Dance and Performance Training*, v.8, n.2, p.143-166, 2017.

CANÁRIO, Rui. *O que é escola? Um olhar sociológico*. Porto: Porto, 2005.

CARDANI, Leonora Tanasovici; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SANTOS RODRIGUES, Gilson; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.25, n.4, p.128-140, 2017.

CARDANI, Leonora Tanasovici; SANTOS RODRIGUES, Gilson; ONTAÑÓN BARRAGÁN, Teresa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Circo en la escuela: compartiendo prácticas pedagógicas. *MHSalud*, v.19, n.2, p.1-13, 2022.



CHEVALLARD, Yves. *La transposition didactique du savoir savant au savoir enseigner*. Paris: La Pensee Sauvage, 1991.

CHERVEL, André. *La Culture scolaire: une approche historique*. Paris: Belin, 1998.

CHIODA, Rodrigo Antonio. *Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

CORSI, Laís Marconato; DE MARCO, Ademir; ONTAÑÓN, Teresa. Educação física na Educação Infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. *Pensar a Prática*, v.21, n.4, p.865-876, 2018.

COSTA, Ana Carolina Pontes; TIAEN, Marcos Sérgio; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. *Olhar de professor*, v.11, n.1, p.197-217, 2008.

COSTA, Cíntia. Interdisciplinaridade: das concepções às representações de práticas de professores de ciências. In: MUNHOZ, Gislaíne; CASTELLAR, Sônia Vanzella (Org.). *Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos*. São Paulo: Xamã Editora, 2012. p.101-120.

DAL GALLO, Fábio. A renovação do circo e o circo social. *Repertório*, v.13, p.25-29, 2010.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. *Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades Circenses. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Org.). *Ginástica, dança e atividades circenses*. 2.ed. Maringá: EDUEM, v.3, 2017. p.165-229.

FAZENDA, Ivani C. A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. p.11-20.

FERREIRA, Marcos Francisco Nery. O vertiginoso picadeiro soviético. *Repertório*, n.15, p.17-24, 2010.

FERREIRA, Frederico de Carvalho; WUO, Ana Elvira. Pedagogia palhacesca: a escola do só eu no ensino regular. *Conceição/concept*, v.6, n.1, p.87-105, 2017.

FLORIANO, Thiago Adelino; PEREIRA, Breno Ferreira. O circo na Educação Infantil: um relato de experiência. *Cadernos de Formação RBCE*, v.9, n.1, p.45-53, 2018.



FOUCHET, Alain. *Las artes del circo: una aventura pedagógica*. Buenos Aires: Stadium, 2006.

FOUREZ, Gérard ; MATHY, Philippe ; ENGLEBERT-LECOMTE, Véronique. Un modèle pour un travail interdisciplinaire. *Aster: Recherches en didactique des sciences expérimentales*, v.17, n.17, p.119-142, 1993.

FRATELLINI, Annie. La pista es la libertad: Una mujer payaso enseña circo haciéndolo. In: UNESCO – EL CORREO. *El circo: un espectáculo del mundo*. n.1, 1988. p.27-28.

FREINET, Célestin. *As técnicas Freinet da escola moderna*. Trad. Silva Letra. 4.ed. Editorial Estampa, 1975.

GIMENO SACRISTÁN, José. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

GOUDARD, Philippe. Le cercle recyclé. In: GUY, Jean-Michel. *Avant-Garde, Cirque! Les arts de la piste en révolution*. Autrement, 2001. p.157-173.

GOUDARD, Philippe. Estética do risco: do corpo sacrificado ao corpo abandonado. In: WALLON, Emmanuel (org.). *O circo no risco da arte. Coautoria de Béatrice Picon-Vallin*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. p.25-32.

GOYAZ, Marília de. *A pedagogia da ginástica e suas manifestações lúdicas*. In: BRASIL. Ministério do Esporte. *Manifestações dos esportes*. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.

GUTIÉRREZ SANDOVAL, Pavel Roel; CERVANTES HOLGUÍN, Evangelina; GUTIÉRREZ SANDOVAL, Iskra Rosalía. Innovación y experiencias creativas de matemática educativa en escuelas secundarias desde la pedagogía del malabarismo. *IE Revista de investigación educativa de la REDIECH*, v.10, n.18, p.65-78, 2019.

GUZZO, Marina Souza Lobo. O espetáculo do Circo e a estética do risco. *Corpoconsciência*, Santo André, n.14, p.19-52, 2004.

HATCH, J. Amos. *Doing qualitative research in education settings*. New York: Suny Press, 2002.

HUEBLIN, Silvana Mariani. Malabarismos e ilusionismos na realização de um projeto interdisciplinar. *Nupeart*, v.2, n.1, p.109-116, 2003.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2010.

LEGRAND, Louis. *Célestin Freinet*. Trad. José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.



LEITE, Emanuel Alves (Emanuel Coringa). Lugar de circo é na escola: o estudo da palhaçaria em experiência artística pedagógica. In: *Anais... Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas*, Campinas, 2017.

LEITE, Emanuel Alves (Emanuel Coringa). *Lugar de Circo é na escola*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

LEMKE, Cláudia Elizandra. Circo em casa: uma prática interdisciplinar no ensino remoto emergencial. In: SANTOS FILHO, Carlos Alberto Soares dos; MELO, Débora Kélli Freitas de; SANTOS, Eliane Gonçalves; WELKE, Morgana; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa (Org.). *Ciências na escola: caderno de práticas e experiências inovadoras*. v.3. Santo Ângelo: Metrics, 2022. p.209-214.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.45-76.

LEZCANO BRITO, Mateo; BENÍTEZ, Luz Mary; CUEVAS MARTÍNEZ, Alix Adriana. Usando TIC para ensinar Matemática em pré-escolar: el Circo Matemático. *Revista Cubana de Ciencias Informáticas*, v.11, n.1, p.168-181, 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.137-155.

LOPES, Daniel de Carvalho; PARMA, Márcio. *Construção de malabares: passo a passo*. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

LOPES, Daniel; SILVA, Erminia. A contemporaneidade da linguagem circense no Rio de Janeiro do século XIX. *ILINX – Revista do LUME*, n.13, p.12-24, 2018.

LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Erminia; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Dentro e fora da lona: continuidades e transformações na transmissão de saberes a partir das escolas de circo. *Repertório*, Salvador, n.34, p.142-163, 2020.

MACARI, Isabel de Almeida Telles. *A transdisciplinaridade dos saberes circenses no Ensino Médio: um diálogo com a BNCC*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2021.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3.ed. São Paulo, SP: Editora UNESP: Hucitec, 2003.



MARTIN, Christophe. Certa convivência. In: WALLON, Emmanuel (org.). *O circo no risco da arte*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. p.71-75.

MATHEUS, Rodrigo Inácio Corbisier. *As produções circenses dos ex-alunos das escolas de circo de São Paulo, na década de 1980 e a constituição do Circo Mínimo*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, 2016.

MELO, Caroline Capellato; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN BARRAGÁN, Teresa. Risas, brincos y volteretas: la enseñanza del circo en la escuela como actividad extracurricular. *Retos*, v.41, p.897-906, 2021.

NEVES, Marcos Ribeiro das; QUARESMA, Felipe Nunes. Hoje tem goiabada? Não! Hoje tem marmelada? Não! O que temos então? Estudos Culturais em ação. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari; LIMA, Maria Emília de (orgs.). *Educação física e culturas: ensaios sobre a prática* – volume II. São Paulo: FEUSP, 2014. p.135-150.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán, BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Todos a la pista: el circo en las clases de educación física. *Apunts*. Educación Física y Deportes, n.115, p.37-45, 2014.

OST, Mariana Afonso; Vianna, Marcelo; PEREIRA, Gabriel Silveira. A arte circense e seu diálogo com a Educação Física: uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Holos*, v.6, p.1-13, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física*. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana – Norte. Colégio Estadual Santa Barbara – Ensino Fundamental, Medio e Normal. Projeto Político Pedagógico. 2010.

PARANÁ. CAIC – Pedro Baggio. Escola Estadual Professor “William Madi” – Ensino Fundamental. Cornélio Procópio, PR. Projeto Político Pedagógico. 2011.

PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PÍNSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

RENEVEY, Monica j. Escuelas para los artistas. In: UNESCO – EL CORREO. *El circo: un espectáculo del mundo*. n.1, 1988. p.24-26.



RIBEIRO, Camila da Silva; CARDANI, Leonora Tanasovici; SANTOS RODRIGUES, Gilson; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O “não lugar” do circo na escola. *Revista Portuguesa de Educação*, v.34, n.1, p.246-463, 2021.

ROCHA, Gilmar. *A magia do circo: a etnografia de uma cultura viajante*. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina: FAPERJ, 2013.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS RODRIGUES, Gilson; MARTINS, Patrícia Porfírio; DE MARCO, Ademir. Pedagogia das atividades circenses nas atividades extracurriculares: relato de uma experiência de criação e composição coreográfica “A maravilhosa história do Circo”. *Anais... Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas*, n.5, 2020.

SANTOS RODRIGUES, Gilson; MELO, Caroline Capellato; MAZZEU, Thaísa Rittmeister; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). *Caderno de Educação Física e Esporte*, v.19, n.3, p.1-7, 2021.

SANTOS RODRIGUES, Gilson; LOPES, Daniel de Carvalho; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Do jogo ao circo: malabareando ideias com Huizinga, Caillois e duas professoras de Educação Física. In: GRILLO, Rogério de Melo; SCAGLIA, Alcides José; CARNEIRO, Kleber Tüxen (Org.). *Em defesa do jogo: diálogos epistemológicos e contemporâneos*. Curitiba: Appris, 2022. p.281-310.

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 7.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2018.

SHAPIRO, Roberta. Que é artificação? *Sociedade e Estado*, v.22, n.1, p.135-151, 2007.

SILVA, Erminia. O novo está em outro lugar. In: *Palco Giratório*. Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro; SESC, Departamento Nacional, 2011, p.12-21.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SILVEIRA, João Francisco Baroni; SANTOS, Diego Pinto. Na fresta da lona: o circo em Rio Grande. In: SILVEIRA, João Francisco Baroni; HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara; SILVA, Méri Rosane Santos da (org.). *Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo*. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2011.



SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, Alana de Sousa Carvalho; BONATTO, Maria Paula de Oliveira. Diálogos entre circo, educação e saúde no contexto do Programa Mais Educação. *Revista Educação Pública*, v.22, n.44, 2022.

SOUZA, Alberto Carlos de. Circo e educação: uma experiência de prática circense no espaço escolar. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v.9, n.13, p.21-31, 2012.

SPIEGEL, Jennifer Beth. Social circus: The cultural politics of embodying “social transformation”. *The Drama Review*, v.60, n.4, p.50-67, 2016.

TAKAMORI, Flora Sumie, BORTOLETO, Marco Antonio C., LIPORONI, Maikon Oliveira, PALMEN, Mario Johannes H., CAVALLOTTI, Thais Di. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: um relato de experiência. *Revista Pensar a Prática*, v.13, n.1, p.1-16, 2010.

TENGAN, Ellen Yukari Maruyama; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil. *Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, v.3, n.2, p.1-12, 2021.

URDIMENTO. Revista de Estudos em Artes Cênicas. Dossiê temático: Artes do palhaço, Artes do Circo, Circo-teatro e Comicidade Popular. (online). Disponível: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/dossie20223A> Acesso em: 30 jan. 2023.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. *Movimento*, ano 3, n.5, 1996.

WALLON, Emmanuel (org.). *O circo no risco da arte. Coautoria de Béatrice Picon-Vallin*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

WARD, Stephen. Circus – *The illegitimate child. Teaching Elementary Physical Education – Human Kinetics*, p.29-30, 2001.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís Bruno; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas. *Educação em Debate*, v.43, n.85, p.75-92, 2021.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; SANTOS RODRIGUES, Gilson; GODOY, Luís Bruno. De universitários a “artistas”: a trajetória da trupe Los Pantaneiros no Pantanal sul-mato-grossense. In: BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). *Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021. p.179-198.



ZAIM-DE-MELO, Rogério; SILVA, Junior Vagner Pereira da; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Hoje vai ter espetáculo!!! A arte circense como opção de lazer para alunos em uma Escola das Águas do Pantanal. *Corpoconsciência*, v.25, n.1, p.121-136, 2021.

Recebido em: 30/01/2023

Aprovado em: 17/04/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br